

ÉTICA, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO.

Josias Dos Santos Ventura ¹

Daniel Gustavo Fleig ²

RESUMO

Vivemos em uma época em que tudo acontece de modo acelerado e de pouco empenho a veneração a vida, a falta desse cuidado faz com que o agir humano sem a ética provoque sérios problemas globais.

No entanto o que me questiona é a desconexão entre a ética, o meio ambiente e a educação e em específico como sentir tudo isso na Colônia Morro Inglês, localizada no km 10 da BR 277, pertencente à Comunidade Rural do Município de Paranaguá, Estado do Paraná.

Esta pesquisa ocorreu no período de novembro de 2010 a março de 2011. Após várias visitas e conversas com alguns colonos, resolvi desenvolver esse trabalho de conclusão de curso com o objetivo de diagnosticar pressupostos que embasem este artigo no sentido de como a falta de contato das crianças com a natureza durante a formação educacional, tem gerado adultos causadores de sérios problemas éticos na degradação do meio ambiente.

Palavras-chave: Contato, Natureza e Responsabilidade.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 CONTEXTO

Em decorrência dessa experiência, aprendi que quanto mais cedo for o contato com a natureza, menos transtornos iremos causar a ela no futuro. E para isso é necessário possuir alguns valores éticos, porém é complicado manter-se dentro destes valores, ou seja, ser ético é algo que exige muito de cada um de nós, pois cedo ou tarde iremos fazer algo considerado por nós ou pela sociedade como sendo antiético.

Várias foram às experiências que juntos construímos, mais o que mais marcou foi o ensinamento de um simples e muito sábio colono Senhor Mario Andreoli acerca de sua vida, onde obtive o contato com a natureza desde os primeiros anos de vida: *“Em nossa vida, podemos exemplificar o que é um sentimento ético, é quando no fim do dia repensamos nossos atos e este refletir nos dá satisfação, ou seja, uma sensação de missão cumprida, sem que nenhuma vida fosse prejudicada por nossas ações”*³

Atualmente, temos um grande desafio na vida: construir o nosso Ser com espírito ético junto à natureza, pois todos nascemos iguais em direitos e deveres e que o nosso agir em relação aos outros, sendo esse quem for, possua um vínculo fraternal no mesmo patamar. *“O ser humano sempre é parte da natureza e interventor da natureza. A relação ser humano-natureza é dialética, quer dizer, ambos se encontram indissoluvelmente intrincados um no outro, de tal forma que o destino de um se transforma no destino do outro”*⁴.

³ ANDRIOLI, Mário morador da Colônia Morro Inglês, localizada na Comunidade rural colônia Morro inglês, localizada no Município de Paranaguá.

⁴ Boff, Leonardo. “Ethos mundial”; Um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: letrativa, 2000. Pág. 46.

As questões abordadas são fundamentadas no homem do campo, mas que serve de alerta para vida em qualquer esfera planetária, além do uso de bons referenciais teóricos, que darão suporte à base teórica necessária para esse artigo.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Percebemos que é necessário priorizar a reflexão acerca das responsabilidades cabíveis ao ser humano, a fim de propor mudanças de atitudes e pensamentos na busca de novos valores e de uma ética para reger as relações sociais. Mas com que recursos naturais os formadores de opinião têm abordado os temas vigentes ecológicos no meio escolar?

Considero de extrema importância a abordagem ecológica no campo teórico escolar, porém indago o seguinte problema: A formação para uma Educação fora do ambiental natural do nosso tempo está fundamentada em princípios éticos práticos? Seria uma educação que possa articular um educar para o meio ambiente, a fim de possibilitar construir caminhos e pontes para a problemática ambiental.

O que me deixa feliz é saber que para alguns colonos a questão ambiental ocupa um importante espaço no campo em que vivemos, pois fazemos parte do meio ambiente, pelo fato de habitarmos o planeta terra. Se analisarmos os diferentes períodos históricos vividos pelo homem do campo, encontraremos diferentes concepções acerca da natureza e do ser humano, pois as maneiras de pensar e repensar as formas de vida e de mundo foram modificadas com o passar dos tempos. *“Destruímos a terra em que vivemos e destruímos as culturas dos dominados em sua dignidade, em sua beleza, em sua multiplicidade esplêndida como os (lírios dos campos)”*⁵.

⁵ DUSSEL. Enrique. “Ética Comunitária”. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Pág. 223.

O fato de convivermos com a possibilidade de vivermos uma rotina constante de crises e desequilíbrios ecológicos ambientais, existe. Precisamos pensar sobre as possibilidades de viver com cenas catastróficas, buscando possibilidades de mudanças para o presente e futuro.

A educação por meio de contato com a terra, as árvores, os pássaros, os rios, a fauna e a flora, poderá contribuir positivamente no processo de intercessão acerca da realidade global, pois o mundo requer indivíduos com capacidade fraternal, que não seja capaz de fazer mal a uma simples formiga que cruzou seu caminho. E que esse aprendizado faça parte de suas relações sociais. Pois os problemas ambientais são graves e exigem respostas imediatas e precisam ser encarados como responsabilidade de todos os indivíduos. Fica evidente assim, a causa da degradação ambiental, pois vivemos ainda com princípios antropocêntricos, ou seja, o homem sendo o centro de todas as coisas, onde o viável seria a vida como centro de todas as coisas. Fica evidente que se não modificarmos o atual modelo de desenvolvimento econômico e não produzirmos uma aproximação entre os critérios ecológicos e processos econômicos, a espécie humana corre sérios riscos de sobrevivência em curto prazo.

Muitos foram os que escreveram e escrevem sobre a condição humana nesta época em que vivemos. São muitos os que apresentaram propostas para os problemas ambientais e principalmente no campo.

Porém é muito gratificante ouvir de um colono, o senhor Armando Camatti: *“que seria necessário propor mudanças de condutas e de pensamentos voltados para integração das crianças com a natureza. Em meu período escolar, as aulas eram ministradas em baixo de uma árvore tanto o professor quanto os alunos que moravam mais afastados vinham no lombo do cavalo ou em carros de boi, a merenda era pão feito em casa com banana frita e frutas colhidas no dia, quando tinha sopa, cada um trazia de casa uma verdura que cultivava no próprio quintal,*

imagina como pude desenvolver minhas atitudes ambientais diante deste meio que me cercava”⁶.

Considero essencial abordar ideias como essas do colono senhor Armando Camatti, a fim de analisar as considerações éticas emergentes. Numa ética de prevenção e de preservação, o que é e o que não é permitido tem prioridade sobre o dever. Na escolha entre homem e natureza, o homem vem primeiro, mas com dever para com a natureza.

Sobre isso o filósofo Hans Jonas enuncia as conseqüências éticas dessa nova situação da humanidade nos seguintes termos: *“Hoje, a ética tem a ver com atos que têm um alcance causal incomparável em direção ao futuro, e que são acompanhados de um saber de previsão que, independentemente do seu caráter incompleto, vai muito além, ele também, do que se conhecia antigamente. É preciso acrescentar à simples ordem de grandeza das ações a longo termo, freqüentemente a sua irreversibilidade. Tudo isso coloca a responsabilidade no centro da ética, inclusive os horizontes de espaço e tempo que correspondem aos das ações”⁷.*

Nós como seres racionais, somos interpelados a reconhecer nossa criaturalidade, descartando nossa ideia mecanicista do universo ou do ser humano ou da natureza. Somos admoestados a abandonar nossa visão antropocêntrica, da qual vêm todos os nossos valores, em detrimento ao meio natural, de onde certamente surge o nosso julgamento de tudo o que é e não é humano. Esse é um fator decisivo para a nossa mudança de pensamento e de atitude existencial.

A palavra responsabilidade possui várias interpretações, mas entende-se que responsabilidade vem ao encontro da palavra ética. Desde o período grego, tem-se a seguinte interpretação: renascer para a condição que ficará ligada pela

⁶ CAMATTI, Armando, morador da Colônia Morro Inglês, localizada na Comunidade rural colônia Morro inglês, localizada no Município de Paranaguá.

⁷ JONAS, H. Pensando uma ética aplicável ao campo da técnica. - vol. 1 - nº 2 Zirbel Florianópolis v. 1 n. 2 p. 3-11 Jul-Dez. 2006. Pág. 172

necessidade. Onde o homem poderia definir as suas ações, podendo assim responsabilizar-se pelas mesmas.

A proposta de Hans Jonas para um Princípio Responsabilidade é fundamentada nas relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Jonas deixa claro na citação a seguir as suas inquietações sobre tal momento, sobre a condição em que o ser humano poderá fazer uso mais uma vez do utilitarismo. “*A natureza como uma responsabilidade humana é seguramente um novum sobre o qual uma nova teoria ética deve ser pensada*”⁸.

Sendo assim Hans Jonas nos aponta a necessidade de termos responsabilidade com as gerações futuras como um princípio baseado na reciprocidade, em que não prevaleçam os direitos e deveres de uma ética antropocêntrica, mas que se efetive uma ética baseada em valores de solidariedade. De estarmos juntos com a natureza e não sobre. O dever para com as gerações futuras é um dever para com a humanidade em sua existência, independente se os seres são nossos descendentes ou não. O destino do homem do campo depende de um emaranhado de atitudes em todas as esferas, porém preservar e se relacionar com a natureza possibilita ampliar a nossa responsabilidade.

Pela análise de campo, observei que o objetivo dos moradores da Colônia Morro Inglês é sua perpetuação no campo em seu habitat natural com seus filhos crescendo, aprendendo e brincando em harmonia com a natureza que os cercam e sem que sua humanidade, nem seu futuro, seja comprometido em decorrente da técnica moderna e do modo de agir de outros moradores que por opção resolverem morar em sua Colônia. Neste sentido o conceito de educação implica de forma direta no modo de viver do homem do campo de nosso tempo.

⁸ JONAS, H. El principio de responsabilidad. Ensayo de una ética para la civilización tecnológica. Barcelona: Herder, 1995. Pág. 17

Para a colona senhora Mariquinha Putrique, *“o futuro é o presente que se descortina em possibilidades. É por isso que nossos filhos, hoje já crescidos possuem uma consciência de respeito para com a natureza, pois isso foi imbuídos neles ainda quando crianças⁹”*. Neste sentido entendo que o presente germina o futuro, move-se para o que vem para o que ainda não é. O que vem não está fora do presente; é antes o presente mais dinâmico, mais ativo, mais atual, pois atualiza o que vem, Isto é, o futuro.

A relação com a natureza como forma educacional deve ser entendido como uma forma de compromisso com os fins e não sobre o que é e não é permitido. Os fins ontológicos sustentaram uma ação voltada para o existir concreto no campo. Os seres humanos são movidos pelas ameaças e alertas, e nesse sentido que surgem as obrigações e o despertar para o compromisso com os futuros colonos.

Ser responsável significa aceitar ser tomado como refém pelo que existe de mais vulnerável e mais ameaçado. Queiramos ou não, somos os arquitetos da sociedade futura, visto que ela não nos pertence desde o mais originário progresso tecnológico, mesmo se nós quiséssemos. Isto que nos pertence em contrapartida, é a consciência de que somos reféns desde já do futuro que fazemos existir.

Para Greisch *“A vida no meio natural, entre todo o ecossistema, tem sua própria finalidade, na verdade, isso se desenvolve sem intervenção humana”¹⁰*. As finalidades presentes na natureza colocam valores que, por si só, não suscitam juízos morais. Neste contexto, percebe-se que em cada ser, existe uma razão própria de existir.

Podemos observar que Hans Jonas tem a intenção de mostrar que os seres vivos devem viver para cumprir com um objetivo, mesmo que seja com ele mesmo. *“Se o ser humano tem várias finalidades, da mesma forma todos os outros seres*

⁹ PUTIQUE, Mariquinha, moradora da Colônia Morro Inglês, localizada na Comunidade rural colônia Morro inglês, localizada no Município de Paranaguá.

também terão finalidades, e por mais que desconheçamos devemos respeitá-las”¹¹.

E para trabalharmos a educação ambiental, é necessário refletir sobre a existência, sobre a origem, sobre as relações sociais, políticas, comunitárias, a fim de observar as diferentes realidades e finalidades existentes.

Segundo o jovem colono Gerson Santana, *“a educação que prioriza o contato com a natureza e ensina na prática a importância da preservação, demonstra grande importância com o futuro de todos, tanto da criança que de certa forma aprende brincando como da natureza que serve de base para educação, isso é um caminho para o nosso tempo, para o tempo de necessidades, de emergências e de buscas”¹².*

Para entender a direção a ser tomada, é preciso entender o saber ambiental, questionando os paradigmas estabelecidos e desvelando fontes que irrigam o novo conhecimento de diversos saberes. O saber ambiental agrega estes saberes e lhes dá uma nova dimensão, o saber popular do homem do campo, já não é apenas como uma curiosidade antropológica, mas como uma cultura viva, feita de tradição e moldada na realidade do campo.

A complexidade atual das relações entre homem do campo e natureza leva à análise acerca do saber, é necessário conhecer e entender o processo em que se encontra a problemática enunciada em determinada situação.

Entendo que educar para o meio ambiente não é uma tarefa fácil, porém, o tamanho da complexidade já nos mostra o quanto é urgente e necessário um agir para o presente e para o futuro dos novos colonos. Precisamos de articulações entre educandos e educadores, universidade e escola, entre as experiências de ensino

¹⁰ GREISCH, Jean. In: Le prince responsabilité. Paris. 1991 GRÜN, Mauro. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. Campinas, SP: Papyrus 1996. Pág. 12.

¹¹ JONAS, H. El principio de responsabilidad. Ensayo de una ética para la civilización tecnológica. Barcelona: Herder, 1995. Pág. 17.

¹² SANTANA, Gerson, morador da Colônia Morro Inglês, localizada na Comunidade rural colônia Morro inglês, localizada no Município de Paranaguá.

formal e não formal, entre a prefeitura e a comunidade, enfim, precisamos educar visando o meio ambiente como prioridade, isso representa um educar para a vida no campo.

Para o educador Enrique Leff esta mudança está dentro de um movimento de geração de novas utopias, sendo o próprio saber ambiental a fonte que a impulsiona. *“A educação ambiental é definida como um processo no qual incorporamos critérios sócio-ambientais, ecológicos, éticos e estéticos nos objetivos didáticos da educação, com o objetivo de construir novas formas de pensar incluindo a compreensão da complexidade das emergências e das inter-relações entre os diversos subsistemas que compõem a realidade”*.¹³

A preservação e a recuperação do meio ambiente é algo que atinge a todos. Assim, temas como o aquecimento gradual do planeta, a poluição das águas, do ar, a possibilidade de acidentes nucleares, causam ampla preocupação, independente da nacionalidade do indivíduo e mesmo se esse indivíduo esteja longe lá no campo rural.

A Educação junto à natureza representa um instrumento essencial para superar os atuais impasses da nossa sociedade, mas acredito que a superação seja iniciada pela razão, pelas ações, pelo pensar e pelo agir. A relação entre o meio ambiente e educação, assumem um papel cada vez mais desafiador. As políticas ambientais e os programas educacionais relacionados à conscientização sobre a crise ambiental demandam novos enfoques integradores de uma realidade onde o conhecimento científico e tecnológico não seja visto somente como sinônimo de progresso.

O reconhecimento de que é necessária uma profunda mudança de percepção e de pensamento para garantir a nossa sobrevivência, ainda não atingiu a maioria

¹³ LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001. Pág. 114.

dos líderes das nossas corporações, nem os administradores e os professores das nossas grandes universidades.

Cabe aos colonos mais experientes da comunidade rural Colônia Morro Inglês, mostrar aos colonos mais novos, que seria ilusório crer que apenas medidas de política econômica ou mesmo transformações dos padrões energéticos, seriam suficientes para superar a crise ecológica, uma vez que a carreira triunfal do pensamento técnico-científico e das transformações por ele provocadas assentam sobre valores ligados à atual relação homem-natureza. O Princípio Responsabilidade abordado por Hans Jonas, é uma possibilidade de mudança, uma possibilidade única da capacidade humana, pois temos a liberdade de agir e exercitar a esfera da liberdade. *“A única possibilidade de mudança visando uma forma de vida coerente e centrada com os princípios ambientais será por meio da autonomia da razão, a única capaz de incorporar princípios éticos em cada um de nós, até alcançarmos uma consciência ética coletiva”*¹⁴

Desta forma, a educação poderá tornar-se natural e espontânea, porque se transformará na convicção e manifestação conjunta de todos os habitantes da Colônia Morro Inglês, o fato de que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos rios e das florestas. *“A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador”*.¹⁵

As transformações educacionais de conhecimento pelo saber ambiental vão além de conteúdos ecológicos, o saber ambiental questiona todos os níveis do saber educacional, desta forma orientar e educar é a forma mais coerente de se fazer algo

¹⁴ JONAS, El principio de responsabilidad. Ensayo de una ética para la civilización tecnológica. Barcelona: Herder, 1995. Pág. 46.

¹⁵ FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. Pág. 31.

benéfico. A formação educacional e ambiental é acima de tudo um compromisso, uma missão a fim de poder fazer algo por muitos e de certa forma por todos, temos que amar o que fizemos, e cuidar do que é nosso isso é a maior prova de sabedoria e dignidade perante um mundo que está em crise.

Enquanto os problemas ambientais da Colônia Morro Inglês não se apresentarem como agravantes, é necessário da mesma forma continuar um processo de reflexão acerca dos problemas da relação do homem do campo com a natureza, deste modo a impressão que temos é que estamos vivendo uma grande batalha com a natureza, mas de fato as duas estão unificadas e ligadas uma a outra.

Tenho a certeza de que o homem do campo pode ser a esperança como também pode ser a ameaça, diante das possibilidades de construção e destruição. Essa ruptura questiona o paradigma do conhecimento, defendendo assim a necessidade de construir uma racionalidade social, orientada por novos valores e saberes. Por conseguinte é necessário que a transformação ética e planetária ocorra urgentemente.

Nunca tivemos tanto desenvolvimento científico e tecnológico, bem como, nunca tivemos a nosso dispor tantos produtos e bens de consumo como temos hoje, mas nada disso consegue assegurar a qualidade de vida desejada e presente nos sonhos e anseios dos antigos colonos que habitam a colônia Morro Inglês desde os seus nascimentos. Ou seja, está nas mãos de cada colono, velho ou novo e até daqueles que ainda não nasceram ali, a escolha pela construção conjunta de um projeto de futuro que se priorize em valores, condutas e ações éticas direcionadas ao rumo da sustentabilidade.

No contexto educacional, necessitamos de educadores capazes de discutir globalmente as questões éticas a fim de buscar de modo contextual soluções locais, buscando sempre refletir sobre os desafios de ser educador que está diretamente associado á inserção da educação ambiental na educação, além de ser um compromisso ético do educador é uma proposta educativa.

Conforme Assman, consideração ética sobre o meio ambiente não é mais um tema a ser acrescentado ao currículo, tornou-se uma necessidade associada com o sentido mais humano do que é ser humano. *“A educação ambiental muitas vezes tem sido sinônimo de informações de livros didáticos, plantio de árvores, coleta de lixo seletivo, criação de hortas. Pelo fato da maioria dos professores não estarem preparados com formação adequada, acabam por utilizar exemplos longe da realidade cotidiana situações, sem muitas vezes, contextualizar a realidade, os conteúdos que, na prática, poderiam ser explorados na própria região, valorizando a cultura, a história e os problemas ambientais do município”*¹⁶.

Cabe aos educadores uma ação reflexiva visando orientar os problemas do nosso tempo, de maneira ativa e participativa, verificar com seus educando possibilidades de uma maior integração com a natureza, por exemplo, como surgiram alguns problemas de ordem ecológica em determinada rua, bairro ou indústria, analisando de que forma as mesmas poderiam reduzir o impacto ambiental. Pois a natureza não está somente no campo, mais sim em qualquer lugar, inclusive na própria casa, bairro, cidade quem sabe até na mesma esquina esquecida por seu dono e muito lembrada pelos jogadores de lixo que na infância não tiveram esse contato mais próximo a natureza.

A problemática ambiental exige a necessidade de uma reflexão sobre os parâmetros no ensino sistemático, pois se entende que a educação ambiental, não é um assunto do senso comum para a maioria da população ou mesmo entre os docentes, havendo, portanto, necessidade de uma reflexão sobre os parâmetros que devam nortear o seu ensino sistemático, pois a educação ambiental não pode ser alicerçada apenas no bom senso.

¹⁶ ASSMAN, H. Reencantar a educação: Rumo à sociedade pendente. Petrópolis: Vozes, 1998. BRASIL, Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. Pág. 56.

Reigota comenta o risco que a educação ambiental correu, a ponto de quase se tornar, por decreto, uma disciplina obrigatória no currículo nacional “*a obrigatoriedade da educação ambiental pode transformar-se em “banalidade pedagógica”, sem potencial crítico, questionador a respeito das nossas relações cotidianas com a natureza, artes, conhecimento, ciência, instituições, trabalho e pessoas que nos rodeiam*”¹⁷.

Enfim, cabe a nos formadores de opiniões, educarmos para a vida, sem medo de repressões, pensando em um futuro digno e viável de ser vivido. A trajetória ambiental no meio acadêmico é válida, porém, é preciso educar e orientar para tal causa. Os problemas encontram-se presentes em nosso meio, de forma quase que habitual, porém é necessário educar para a vida presente e futura. Se nós omitirmos ou não assumirmos a necessidade de educar com princípios viáveis e responsáveis, poderemos nos sentir responsáveis pela parcela de distorções de comportamentos negativos.

A educação ambiental é um processo que deve ser bem conduzido, pois determinará comportamentos e transformações. Deverá ser também, um processo contínuo, interrupto, sendo tarefa de todos, onde a forma de ensinamento possa ser de forma dialética, onde todos aprendem e ensinam, visando um conhecimento que possa firmar caráter e personalidade. Isso tudo pode não parecer novo, porém, é necessário enfatizar a todo o momento a necessidade de agir eticamente. Temos um dever moral de propagar informações acerca da vida, tudo que aprendemos e ensinamos, deverá perpetuar pelas gerações futuras.

3 CONSIDERAÇÕES

¹⁷ REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola. São Paulo. Cortez, 1999. Pág. 36.

Ao finalizar este artigo, concluo que devemos agir com responsabilidade, pois voltar ao passado em nosso período escolar já não é mais possível, mas que essa ação possa implicar na elaboração de uma educação, onde seja possível formar uma consciência coletiva. Sendo a responsabilidade marcada individualmente, cada ação feita em relação ao meio ambiente e na relação com a natureza.

Como experiência trago o aprendizado de como cuidar da natureza, visando uma preservação permanente dos animais, das plantas e de todo sistema natural responsável pela vida no campo.

O curso de Pós-graduação em Educação do campo proporcionou muitos conhecimentos acerca da diversidade ambiental. As disciplinas por serem diversificadas, possibilitaram um maior entendimento acerca da educação dos elementos que formam o meio ambiente repleto de vida e está no campo. O artigo fez com que eu continuasse a pesquisar a problemática ambiental no contexto do homem no campo. É preciso acreditar no ser humano e nas suas capacidades de mudanças. Temos boas razões para acreditar no homem do campo, na nossa espécie, pois nós enquanto educadores temos a capacidade de agir, de acreditar, de desafiar. Sabemos que temos em grande escala, a informação da antecipação da desgraça e mesmo assim crença do medo não tem sido viável para amenizar ou limitar as ações contra o meio ambiente. Acreditar sempre, desistir jamais.

Referências

ASSMAN, H. Reencantar a educação: Rumo à sociedade pendente. Petrópolis: Vozes, 1998. BRASIL, Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

Boff, Leonardo. “Ethos mundial”; Um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: letrativa, 2000. .

DUSSEL, Enrique. “Ética Comunitária”. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

GREISCH, Jean. In: Le principe responsabilité. Paris. 1991 GRÜN, Mauro. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. Campinas, SP: Papyrus 1996.

JONAS, H. Pensando uma ética aplicável ao campo da técnica. - vol. 1 - nº 2 Zirbel Florianópolis v. 1 n. 2 p. 3-11 Jul-Dez. 2006.

JONAS, H. El principio de responsabilidad. Ensayo de una ética para la civilización tecnológica. Barcelona: Herder, 1995.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola. São Paulo. Cortez, 1999.